

# Apresentação

## *Presentation*

SARA FREITAS

JANINE TARGINO

A ascensão da extrema direita é um fenômeno mundial, e o Brasil não escapou ileso a isto. Todo o debate sobre o contrato social posto no ocidente entrou em xeque. Democracias tidas como consolidadas expuseram suas fragilidades ao mundo, como foi visto no episódio da invasão ao Capitólio (EUA) em 2021, assim como, a invasão na praça dos Três Poderes em Brasília, no início de 2023.

No Brasil, a relação entre Estado, sociedade civil e religião é permeada por disputas desde o processo de redemocratização, no qual a sociedade exigia mais canais de participação, mais democracia e mais cidadania. É num cenário de crise política pós-impeachment que assume Jair Bolsonaro, em um governo de extrema direita que colabora para o agravamento da crise no Estado, assim como tensiona ainda mais a relação com a democracia e com a sociedade brasileira nos últimos anos. Assim, este dossiê reúne artigos que pensam essa relação e a crise capitaneada por diferentes sujeitos políticos atuantes na sociedade.

Abrimos esse dossiê com o artigo de Ana Claudia Salgado Cortez *O que pensam lideranças evangélicas conservadoras sobre democracia e direitos humanos? Uma análise a partir das linhas de forças sociais do conservadorismo brasileiro*. Em seu texto, a autora analisa os posicionamentos sobre democracia e direitos humanos de lideranças evangélicas apoiadoras de Jair Bolsonaro, buscando identificar em seus discursos elementos das linhas de forças sociais.

Como principal resultado da pesquisa, Cortez conclui que os evangélicos conservadores se coadunam com três linhas de forças sociais importantes para o avanço da onda conservadora brasileira, a saber: a que propõe uma economia liberal; a moralmente reguladora; e a socialmente intolerante.

O artigo *Estratégias de engajamento e ativismo político-religioso na Igreja da Comunidade Metropolitana do Rio de Janeiro (ICM-Rio)*, de Pedro Costa Azevedo, pretende compreender os nexos entre religião e ativismo político-religioso a partir de processos de mobilização e engajamento de sujeitos inseridos na Igreja da Comunidade Metropolitana no Rio de Janeiro (ICM-Rio). Tais elaborações têm relação com as dinâmicas históricas atuais, permeadas por pautas morais consideradas neoconservadoras que vêm ganhando destaque na conjuntura política e social. O pano de fundo que transpassa o recorte temporal da pesquisa se dava pela ascensão nacional do então deputado federal Jair Messias Bolsonaro, do Partido Social Liberal (PSL-RJ), no pleito eleitoral da Presidência da República, em 2018.

No artigo *“Esse presidente não tem misericórdia”: doença, sofrimento e teodiceia secular em um território de favela*, Réia Sílvia Gonçalves Pereira e Wania Mesquita analisam os relatos de Ana (nome fictício), uma mulher de 41 anos, diarista, de pertença pentecostal, moradora de uma favela em Campos dos Goytacazes (RJ), onde exerce uma atuação político-religiosa. Ana, que foi acometida pela covid-19 em sua forma mais grave, apresenta uma narrativa onde a crença na origem divina da enfermidade e a responsabilização do presidente do Brasil pelo que considera “pouco caso com os humildes” se entrelaçam e colocam em tensão os conceitos de teodiceia religiosa e de teodiceia secular. Nesse sentido, os apontamentos apresentados pelas autoras possibilitam refletir sobre o sentido do sofrimento causado pela pandemia para uma religiosa pentecostal, além de trazer um importante relato sobre os efeitos da covid-19 aos mais gravemente acometidos pela doença nas camadas populares.

O artigo *O trabalho social na habitação: construindo caminhos para a efetivação do direito de morar*, de autoria de Shirley Torquato e Verônica Cristina de Oliveira dos Santos aborda como a política habitacional no Brasil é marcada por discontinuidades. Em seu texto, as autoras tratam o tema da moradia inicialmente em seu sentido antropológico, referindo-se aos aspectos culturais e às representações em torno da noção de casa. Em seguida, conduzem a discussão em direção ao debate político e pragmático a respeito das políticas habitacionais voltadas para as classes populares e das limitações e dos avanços alcançados nas últimas experiências. Entre as conclusões elencadas no artigo, destaca-se o entendimento de que uma política habitacional bem-sucedida deve partir da

transversalidade com outros setores do Estado que perpassam o morar, como, por exemplo, os da saúde, do meio ambiente, da assistência social, da geração de emprego e renda, entre outros.

Também compõe este número o artigo *America as a model? A critical review of laver and shepsle's coalition model*, onde o autor Nelson Rojas de Carvalho apresenta uma crítica à tentativa de aplicar modelos da teoria dos jogos para explicar o processo de construção de coalizões em democracias parlamentares, desenvolvida no clássico livro *Making and Breaking Governments* (2010). Segundo o autor, apesar dos inegáveis avanços trazidos pela teoria de Laver e Shepsle no que diz respeito aos modelos formais anteriores, deve-se ressaltar que as principais falhas de seus pressupostos se devem ao fato de sua teoria ser mais adequada para explicar o funcionamento dos sistemas governamentais norte-americanos.

Na sequência temos a resenha escrita por Ricardo Ramos Shiota sobre o livro *O Brasil de Florestan*. Trata-se de uma obra organizada por Antônio David e publicada no ano de 2018. Em seu texto, Shiota nos apresenta o livro objeto da resenha como uma via de contato direto com a obra de Florestan Fernandes, sem a intermediação de comentadores. O autor sublinha a inquietação intelectual com o Brasil como um dos traços centrais que permeiam os textos reunidos na coletânea, selecionados dentro da temática de interpretação do Brasil e considerando, igualmente, a dificuldade de acesso aos mesmos.

Fechando este número da Revista Terceiro Milênio temos a entrevista com o professor Paulo Gracino de Souza Junior, especialista em sociologia da religião que nos apresenta um panorama sobre o cenário atual dos tensionamentos que ocorrem na arena pública brasileira, tendo em vista especialmente as crescentes aproximações entre religião e política.

Esperamos que o material diversificado deste dossiê contemple os leitores interessados nas interfaces que conectam os temas Estado, sociedade civil e religião nos tempos atuais. Acreditamos que os trabalhos aqui apresentados servirão para fomentar os debates teóricos e metodológicos que se debruçam sobre os temas de destaque desta publicação.

**Sara Freitas**

Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

**Janine Targino**

Professora do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ) da Universidade Candido Mendes (Ucam)